

# As crianças e a Ciência

**Luísa Maria Zeferino Duarte Leitão**

Educadora de Apoio Educativo  
do Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama

---

Desde muito cedo a criança manifesta uma predisposição natural para investigar, é como que uma motivação intrínseca para tentar descobrir tudo aquilo que a rodeia baseada nas suas intuições, nas suas percepções físicas imediatas.

As observações e manipulações sobre o seu meio envolvente, permitem aprofundar conhecimentos, possibilitam o estabelecimento de semelhanças e diferenças, reconhecer mudanças, compreender fases e processos...

Cabe aos adultos que rodeiam a criança, estar despertos para estas problemáticas (sem condicionar o raciocínio) e perceber, que a criança precisa do concreto para aprender a realidade, que são elas a percorrer o caminho das descobertas, a criarem hipóteses para as suas questões para poderem posteriormente, tentar resolver os problemas ao seu nível de compreensão, através de actividades lúdicas e divertidas.

Assim, é também importante salientar, a criação de Projectos Pedagógicos que incluam a resolução de problemas reais e significativos, que envolvam uma grande variedade de materiais concretos e que contem com a colaboração contínua dos profissionais, das famílias e da comunidade.

Este posicionamento face às ciências, passa sobretudo pelo educador assumir uma atitude que se baseie essencialmente no tentar apoiar e perceber o percurso feito pelas crianças, colocando-lhes desafios, levando as mesmas a desenvolver formas mais elaboradas de pensamento, como uma forma de aprender e de dar sentido ao mundo. Como se pode ler nas Orientações Curriculares: "(...) *Uma sensibilização (...) parte dos interesses das crianças que o educador alarga e contextualiza. Fomentando a curiosidade e o desejo de saber mais. Interrogar-se sobre a realidade. Colocar problemas e procurar a sua solução constitui a base do método científico (...)*".

Ao falarmos relativamente aos conceitos relacionados com as ciências e no que diz respeito a estas faixas etárias, não nos podemos esquecer que se privilegiam metodologias, em que as crianças possam crescer e desenvolver-se não através de sessões formalizadas de ensino convencional, mas sim através do resultado da aprendizagem activa empreendida por cada uma.

Pensámos que, mais do que transmitir um conjunto de conhecimentos empíricos pré-definidos, o Educador tem como funções, na abordagem das ciências, contribuir para o desenvolvimento activo das competências das crianças, provocando e facilitando o emergir de seres pensantes e actantes.

Cabe aos educadores, enquanto agentes educativos, valorizar, promover e incentivar a curiosidade natural das crianças, colocando-se também eles no papel de aprendiz, já que diariamente se verificam fenómenos que surgem espontaneamente, pelo que é importante o adulto estar sensibilizado para conseguir movimentar-se de forma a poder valorizar todas as experiências, tanto as que são sugeridas pelo acaso, como as que são intencionais e foram previamente preparadas.

(...) Assim, considere que a melhor forma de rentabilizar a formação recebida seria sensibilizar as colegas, nos próximos anos lectivos, para que a Ciência seja valorizada na elaboração dos Projectos Planos e Programas, propondo mesmo de forma concreta que seja criado um tempo lectivo, semanal ou quinzenal, para a realização de experiências no âmbito da Ciência. (...)

(...) No âmbito da Formação em causa, a palavra Ciência começou a impor-se, e os livros seus cúmplices começaram a invadir os meus cestos de compras, na FNAC, nos Hipermercados, nas Feiras, ... (...)

## **BIBLIOGRAFIA**

- SHERWOOD, Elizabeth; WILLIAMS, Robert; ROCKWELL, Robert - Ciência para Crianças. Lisboa: Instituto Piaget. (1995)
- SHERWOOD, Elizabeth; WILLIAMS, Robert; ROCKWELL, Robert - Mais Ciência para Crianças. Lisboa: Instituto Piaget. (1997)
- HOHMANN, Mary; BERNARD, Banet; WEIKART, David - A Criança em Acção. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- HOHMANN, Mary; WEIKART, David - Educar a Criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- HOLL, A - Primeira Aventura no Mundo: Guia para Pais e Educadores. Lisboa: Verbo.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, DEB - Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação. 1997.
- VANCLEAVE, Janice - Biologia para Jovens. Lisboa, Publicações D. Quixote. 1994
- VANCLEAVE, Janice - Corpo Humano para Jovens. Lisboa. Publicações D. Quixote. 1997.